



# LIÇÃO 01

05 de Abril de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
ADULTOS

## Abraão: seu chamado e sua jornada de fé

# Esboço Da Lição 01

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**Homens dos Quais o Mundo não Era Digno**  
*O Legado de Abraão, Isaque e Jacó*

Domingo, 05 de abril 2026

**ABRAÃO: SEU CHAMADO E SUA JORNADA DE FÉ**

Pb. Murilo Alencar <sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Neste trimestre, estudaremos a vida e a jornada de fé dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, cujas experiências espirituais constituem um legado permanente para a Igreja de Cristo. Abraão, em particular, representa um modelo singular de obediência e confiança em Deus, pois recebeu um chamado que o desafiou a abandonar sua terra natal, sua parentela e a segurança de uma civilização estabelecida para seguir rumo a um lugar totalmente desconhecido.

O chamado divino a Abrão foi uma ordem que exigiu obediência irrestrita e uma fé radical. Sem possuir mapas, planos ou garantias visíveis, ele caminhou unicamente orientado pela voz do Senhor e pela confiança em suas promessas. A trajetória de Abraão revela também as lutas, as dificuldades e os desafios que caracterizam a caminhada cristã genuína. Ele enfrentou fome, pressões culturais e situações que o levaram a falhas éticas, contudo, a graça divina o sustentou e o restaurou.

As promessas feitas ao patriarca transcenderam sua vida pessoal e abarcaram todas as famílias da terra, culminando na vinda de Cristo. Nesta lição, examinaremos o chamado de Abrão, sua resposta obediente e as batalhas que enfrentou, aprendendo como a fé e a perseverança moldaram seu caráter. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO ÁUREO**

Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. (Gn 12.1, NVI).

Certo dia o SENHOR Deus disse a Abrão: — Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que eu lhe mostrarei. (Gn 12.1, NTLH).

Ação divina: Ordem/chamado.

O paralelo com Gênesis 1, é inevitável. O verbo hebraico (disse) é o mesmo em ambos os textos. A mesma palavra que chamou o cosmos à existência agora chama Abraão a trazer uma nação à existência.<sup>2</sup>

Ação humana: Ação/obediência.

<sup>1</sup> Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

<sup>2</sup> Waltke, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. 2010. Gênesis. Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

Além disso, esse texto destaca a obediência de Abraão. Abraão obedeceu quando **não sabia onde** “e partiu sem saber para onde ia” (Hb 11.8), **como** “a própria Sara, apesar de não poder ter filhos e já ser idosa” (Hb 11.11), **quando** “Não obtiveram as promessas, mas viram-nas de longe” (Hb 11.13-16) **nem por que** “quando posto à prova, ofereceu Isaque. Aquele que acolheu as promessas de Deus estava a ponto de sacrificar o seu único filho” (Hb 11.17-19).

## VERDADE PRÁTICA

*O chamado de Deus na vida de Abrão e na nossa exige obediência irrestrita, fé e perseverança.*

Deus não chama todos os seus servos para a mesma jornada. Abraão teve o seu caminho, Isaque teve o seu, Jacó teve o seu, e cada um de nós recebe de Deus uma vocação marcada por propósitos próprios. Por isso, não há necessidade de ocupar o lugar de ninguém, nem de desejar a porção que Deus destinou a outro. Contudo, ainda que os chamados sejam distintos, o Senhor continua requerendo de todos os que chama as mesmas virtudes fundamentais: obediência para seguir sua voz, fé para confiar em sua palavra e perseverança para permanecer firmes até o fim.

## MOVIMENTO TEMÁTICO

- Ponto 01: O Chamado
- Ponto 02: A Obediência
- Ponto 03: As Lutas

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo  **aqui**  para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. DEUS CHAMA ABRÃO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 A fé de Abrão diante do chamado (Gn 12.1).

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Deus chamou Abrão e ordenou que ele saísse de sua terra, do meio de sua família e seus amigos, e fosse para um lugar desconhecido para ele. Seu chamado exigia fé e obediência irrestrita. O lugar onde habitava Abrão e seus pais era uma terra idólatra. Contudo, ele creu no Todo-Poderoso, único e soberano, e partiu para o lugar destinado por Ele.*

Há certa ambiguidade quanto à questão de quando e onde Deus chamou Abraão. Foi em Ur dos caldeus ou Harã, antes ou depois da morte Terá?

O discurso de Estêvão relata que Deus “apareceu” a Abraão antes de ele habitar em Harã, mostrando que o Senhor supervisionou a jornada de Abraão desde o começo, em Ur, até o seu destino final, em Canaã (At 7.2-4).

Então, teria Abraão cumprido seu chamado em duas etapas? A relação entre o chamado em 12.1-3 e a teofania em Ur, em 15.7, tem sido explicada de diferentes maneiras.

- A primeira alternativa é que Gênesis 12.1 estaria recitando o chamado original de Abrão recebido em Ur. Essa perspectiva é possível e portanto, a luz das evidências bíblicas é a que eu, particularmente, acredito ser a mais plausível (Gn 15.7; Ne 9.8 At 7.2-4).
- A segunda alternativa, a qual alguns comentaristas sustentam que o chamado ocorreu duas vezes. Qualquer uma dessas explicações permite compreender a interpretação de Estêvão acerca do chamado e da mudança de Abraão.

Portanto, seguindo a primeira perspectiva é relevante entender que a migração para Canaã não começa como uma peregrinação seguindo uma visão, mas como decisão familiar. Gênesis 12.1 pressupõe que Abraão recebe a ordem de ir para Canaã, contudo não se separa de seu pai até a morte deste. Esta introdução representa Abraão muito lento para crer.<sup>3</sup>

Ainda sobre o chamado de Abrão, o contexto mais amplo da revelação bíblica nos leva a reconhecer que Deus chama os improváveis. Quem utiliza a Bíblia de Estudo Pentecostal pode perceber essa linha de interpretação. Na introdução ao livro de Jó, Donald Stamps observa que Jó provavelmente viveu na mesma época de Abrão. Essa observação é relevante, porque coloca diante de nós dois perfis muito diferentes.

De um lado, está Jó, descrito como homem temente a Deus, reto, íntegro, obediente, piedoso e respeitado. De outro, está Abrão, oriundo de um contexto familiar marcado pela idolatria, conforme Josué 24.2, inserido em um ambiente espiritual profundamente corrompido. Humanamente falando, a escolha mais lógica recairia sobre Jó. Afinal, se Deus haveria de dar andamento ao seu plano redentor na história, quem pareceria mais preparado para isso?

No entanto, Deus não age segundo os critérios humanos. Ele não se orienta pela lógica da aparência, do currículo, da reputação ou da previsibilidade. Em sua soberania, escolheu Abrão. E a esse homem Deus ordenou que saísse da sua terra, do meio da sua parentela e fosse para uma terra que ainda lhe mostraria.

## 1.2 A promessa para Abrão.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

---

<sup>3</sup> Waltke, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. 2010. Gênesis. Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

**A LIÇÃO DIZ:** *As promessas feitas a Abrão não alcançariam somente ele, mas incluíam toda a humanidade. O que Deus prometeu ao patriarca marcaria a sua história e a de seus descendentes até os dias de hoje. O Senhor é fiel e cumpre com o que prometeu, mas no seu tempo. Há um tempo certo para todas as coisas (Ec 3.1-3).*

O texto bíblico diz:

<sup>1</sup>O Senhor disse a Abrão: — **Saia** da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e **vá** para a terra que lhe mostrarei. <sup>2</sup>Farei de você uma grande nação, e o abençoarei, e engrandecerei o seu nome. Seja uma bênção! <sup>3</sup>Abençoarei aqueles que o abençoarem e amaldiçoarei aquele que o amaldiçoar. Em você serão benditas todas as famílias da terra.

A primeira ordem é sair: da terra, da parentela, da casa do pai. A segunda ordem é: vá para a terra “que te mostrarei”. Antes de Abrão ir, ele precisa romper com sua terra pagã, com sua parentela que adora outros deuses e com a casa de seu pai. Porém, ele só veria a terra se saísse de onde estava estabelecido. Considerando isso, entendemos que em nossa caminhada com Deus, certos detalhes daquilo que ele tem para nossas vidas só serão conhecidos a medida que caminhamos o caminho que ele traçou para nós.

Abrão tinha setenta e cinco anos quando Deus o chamou. A idade não é um obstáculo para aceitar novos e grandes desafios na vida. Ele morreu aos cento e setenta e cinco, portanto, viveu cem anos na presença de Deus, e para a sua glória.

A bênção de Deus sobre Abrão é tríplice: pessoal, nacional e internacional. Deus lhe promete riquezas. Deus promete a ele uma terra. E Deus, ainda, promete que nele serão benditas todas as famílias da terra.

- Primeira, “de ti farei uma grande nação” (12.2). A magnitude da promessa a um homem com uma esposa estéril testa a fé de Abrão ao limite máximo. Ao não se entregar à incredulidade, ele serve como um modelo de fé: “Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz. Porque Abraão era um só, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.” (Is 51.2).
- Segunda, “te abençoarei” (12.2b). A palavra “abençoar” ocorreu apenas cinco vezes em Gênesis 1 a 11. Agora, ocorre cinco vezes apenas em Gênesis 12.1-3. Isso significa que Deus estava dizendo a Abrão: “Vou lhe mostrar o meu favor e cercá-lo de bênçãos materiais e espirituais; eu lhe darei muito mais do que você já possui. Eu, o Deus da glória, estarei ao seu lado. Serei seu defensor, provedor, e vou cobri-lo de todo tipo de bênção”.
- Terceira, “engrandecerei o nome” (12.2c). Os construtores de Babel quiseram tornar o seu nome grande e foram desbaratados. Abrão, porém, teve seu nome engrandecido por Deus e entrou para a história com seis títulos de honra: 1) pai de numerosas nações (17.5); 2) confidente de Deus (18.17-19); 3) profeta (20.7); 4) príncipe de Deus (23.6); 5) servo de Deus (Sl 105.6); 6) amigo de Deus (2Cr 20.7).
- A quarta promessa aparece como imperativo em algumas versões, mas a melhor tradução é: “e tu serás uma bênção”. Note que algumas versões trazem um imperativo: “seja uma bênção” (NAA); “sê uma bênção” (ARIB); “Sê tu uma bênção!” (ARA). Outras, porém, dizem: “e tu serás uma bênção” (A21, ARC);

“e você será uma bênção” (NVI); “e você será uma bênção para outros” (NVT). Podemos juntar as duas coisas, uma vez que no hebraico, de fato, há o imperativo. Deus quer dizer a Abrão que vai abençoá-lo, e, assim, ele será um canal de bênção para muitas pessoas. Aquelas bênçãos que Deus lhe prometera não são somente para Abrão, mas para que outras pessoas sejam abençoadas por meio de Abrão. O plano de Deus iria além da pessoa de Abrão.

- Em seguida, vem a quinta promessa, no versículo 3: “abençoarei os que te abençoarem”. A bênção que vem na sequência, a qual Deus promete que será para todas as nações, é condicionada à maneira que as nações haverão de tratar Abrão. É como se Deus dissesse: “Abrão, todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de ti, isto é, eu abençoarei aquelas que te abençoarem, aquelas que reconhecerem que tu és o meu escolhido, que tu és o portador das promessas, que tu és o pai do Messias. Aqueles que crerem nisso, eu abençoarei com as mesmas bênçãos que derramarei sobre ti”.
- Sexta, “amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (12:3b). Logo, a bênção de Deus sobre as famílias da terra é condicionada à atitude das pessoas, dos indivíduos para com Abrão e o seu descendente. Então, aqueles que reconhecerem Abrão e o seu descendente, Jesus Cristo, esses serão abençoados com as bênçãos de Abrão. No entanto, aqueles que amaldiçoarem Abrão e o seu descendente, Jesus Cristo, serão amaldiçoados igualmente por Deus; não receberão as bênçãos prometidas, que incluem não só a bênção material, mas especialmente as bênçãos espirituais, como a remissão, a vitória, a redenção das consequências da Queda que havia acontecido no jardim do Éden.
- Sétima, “em ti serão benditas todas as famílias da terra” (12:3c). Podemos imaginar o espanto de Abrão ao ouvir tudo isso. Imagine se Deus chegasse para você e dissesse: “Em você, vou abençoar todas as famílias da terra”. Essa promessa pode ser entendida de duas maneiras: que, através de Abrão, Deus iria abençoar todas as famílias da terra ou, simplesmente, que Deus está colocando Abrão como cabeça de uma nova humanidade, de um novo povo, e todas as pessoas que dele participarem serão abençoadas. Contudo, na verdade não precisamos escolher uma entre essas duas interpretações, pois ambas cabem perfeitamente. O ponto é que Deus não somente iria abençoar Abrão, mas que, em Abrão, ou seja, por meio dele, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Note que algumas versões traduzem o termo “famílias” como “nações”, mas a ideia é a mesma, pois se mantêm a abrangência e a extensão da promessa. Observe também que há nessa promessa uma clara referência ao Messias. É uma referência velada e discreta; porém, quando estudamos toda a história da revelação, entendemos o que Deus está dizendo: de Abrão virá aquele em quem Deus abençoará todas as famílias da terra, todas as nações. Evidentemente essa pessoa é o Senhor Jesus Cristo, pois somente nele todos recebem o perdão dos pecados e se reconciliam com Deus. Mas ainda é muito cedo para Abrão ser capaz de entender por completo todas as consequências do que Deus está lhe

dizendo. Por isso ele precisa de fé. Abrão apenas ouviu o que Deus lhe disse e entendeu o que pôde; contudo, muita coisa Deus ainda não lhe tinha revelado. Portanto, Abrão obedece pela fé.

### 1.3 As bênçãos de Deus para Abrão.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Senhor prometeu engrandecer o nome de Abrão (v.2), e, quando ele estava com 99 anos, Deus mudou o seu nome para Abraão, cujo significado é “pai de muitas nações”. Seu nome foi engrandecido pelo Eterno de forma que talvez ele nunca tenha imaginado. O exemplo de Abrão mostra que o Todo-Poderoso é quem promove aqueles que o amam, nEle confiam e esperam. No tempo oportuno, Deus honra os que permanecem fiéis (Tg 4.10).*

As promessas feitas pelos homens dependem de caráter, memória, circunstância, poder e tempo de vida. Um homem pode prometer algo com sinceridade e, ainda assim, falhar, porque muda de ideia, perde a capacidade de cumprir, esquece o que disse ou morre antes de realizar o que prometeu. Já as promessas de Deus têm outra natureza. Elas procedem de um Deus que não mente, não muda, não esquece, não é vencido pelas circunstâncias e vive eternamente. Por isso, quando Deus promete, a garantia da promessa não está na força de quem recebe, mas na fidelidade de quem falou.

No caso de Abrão, isso é decisivo. Deus chama um homem sem filho, vindo de um contexto idólatra, e lhe faz promessas humanamente improváveis. Se essas palavras fossem apenas palavras humanas, tudo pareceria exagerado demais. Só que, porque são palavras de Deus, elas carregam em si a certeza do cumprimento.

Deus cumpriu todas as promessas que fez a Abraão:

- A primeira promessa, “de ti farei uma grande nação”, começou a se cumprir com o nascimento de Isaque, prosseguiu com Jacó e seus descendentes. Depois, em sentido mais amplo, alcançou também a multidão dos que, pela fé, se tornam filhos de Abraão.
- A segunda, “te abençoarei”, cumpriu-se na proteção, na provisão, no enriquecimento e no cuidado visível de Deus ao longo da vida de Abrão. Em toda a narrativa patriarcal, Deus o guarda, o sustenta e o favorece.
- A terceira, “engrandecerei o teu nome”, cumpriu-se porque Abrão de fato teve o nome engrandecido por Deus. Ele não construiu fama para si, como Babel tentou fazer. Deus mesmo lhe deu honra e lugar singular na história da redenção.
- A quarta, “tu serás uma bênção”, cumpriu-se porque Abraão passou a ser canal da bênção divina. Sua vida não termina nele mesmo. Deus o abençoa para que, por meio dele, outros sejam alcançados. Essa verdade se vê já em sua casa, em seus encontros e, de modo pleno, em sua descendência messiânica.
- A sétima, “em ti serão benditas todas as famílias da terra”, é a mais ampla de todas. Ela ultrapassa a biografia de Abraão, atravessa toda a história bíblica e encontra seu cumprimento pleno em Jesus Cristo.

Quem tem promessa morre? Eu diria sim e não.

Sim, porque há promessas cujo cumprimento final ultrapassa a vida terrena de quem as recebeu. Abraão morreu sem ver a nação de Israel formada, sem ver a saída do Egito, sem ver a conquista da terra e sem ver, em sua manifestação histórica, a bênção alcançando todas as famílias da terra em Cristo.

Não, porque há promessas cujo cumprimento exige que quem as recebeu, esteja vivo para experimentá-las. Como Isaque seria gerado se Abraão não estivesse vivo?

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. A OBEDIÊNCIA DE ABRÃO A DEUS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Atendendo o chamado.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Como homem de fé, Abrão atendeu ao chamado divino sem hesitar e partiu para a terra que Deus ordenou, sem saber onde se localizava, seguindo somente a direção do Senhor. Ele não conhecia o significado de fé, tão bem definido na Bíblia, como conhecemos atualmente. Hoje sabemos a definição bíblica de fé: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Mesmo sem conhecer essa definição, Abrão agiu com fé em sua decisão.*

Leiamos o seguinte texto bíblico:

<sup>27</sup>São estas as gerações de Tera. Tera gerou Abrão, Naor e Harã; e Harã gerou Ló. <sup>28</sup>Harã morreu na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo. <sup>29</sup>Abrão e Naor tomaram para si mulheres. A mulher de Abrão se chamava Sarai, e a mulher de Naor era Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Isca. <sup>30</sup>Sarai era estéril, não tinha filhos. <sup>31</sup>Tera tomou Abrão, seu filho, e Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã. Foram até Harã, onde ficaram. <sup>32</sup>E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

Lendo o texto bíblico, percebemos que Deus chama especificamente Abrão em meio aos seus familiares. Warren Wiersbe resume a biografia desses renomados personagens da seguinte maneira Naor foi o homem que

ficou (11.31), Tera foi o homem que parou (11.31), Ló foi o homem que se desviou (13.10-13; 14.12; 19.1-38) e Abrão foi o homem que obedeceu (12.1).

## 2.2. Um descuido.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Já vimos que Abrão era um homem de fé, porém permitiu que seu sobrinho Ló o acompanhasse na jornada que haveria de empreender. Talvez, Abrão não tenha lembrado de que Deus havia dito que deveria deixar tudo para trás, não apenas sua terra, mas também a sua parentela. Tempos depois, seu descuido ocasionou alguns problemas com seu sobrinho (Gn 13.8,9). Assim, Abrão saiu da Caldeia, em direção a uma terra escolhida por Deus. Tenha cuidado, pois, sempre que deixamos de obedecer de forma irrestrita ao Senhor, os problemas surgem.*

<sup>4</sup>Partiu, pois, Abrão, como o Senhor lhe havia ordenado. E Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. <sup>5</sup>Abrão levou consigo a sua mulher Sarai, o seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam adquirido e as pessoas que lhes foram acrescentadas em Harã. Partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. (Gn 12.4-5, NAA).

Em Gênesis 12.1, o Senhor lhe ordena que saia da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai. Entretanto, em Gênesis 12.4, lemos que “Ló foi com ele”. Esse detalhe foi registrado propositalmente. O narrador preserva essa informação porque ela ajuda o leitor a perceber que, embora Abrão tenha obedecido, sua obediência ainda trazia consigo um traço de incompletude. Ele saiu, mas saiu levando consigo alguém que pertencia justamente ao círculo do qual Deus o chamara a se desvencilhar.

É importante tratar esse ponto com equilíbrio. O texto não transforma Abrão em um rebelde, nem anula a sinceridade de sua fé. Ao contrário, ele continua sendo apresentado como homem que crê e caminha. Ainda assim, a narrativa sugere que a fé genuína pode coexistir, em certos momentos, com hesitações, áreas em que a obediência ainda não alcançou toda a sua profundidade. E é justamente aqui que a passagem se torna tão instrutiva. A Escritura mostra que a obediência parcial não interrompe necessariamente o agir de Deus, mas frequentemente complica a caminhada de quem foi chamado. Deus continua conduzindo Abrão, porém a presença de Ló se transforma, mais adiante, em um fator de tensão.

Em Gênesis 13, os rebanhos de Abrão e Ló crescem, os seus pastores entram em contenda, e a convivência entre eles já não pode ser mantida da mesma forma. O que antes foi tolerado como a permanência de um vínculo familiar agora exige uma separação dolorosa. Em outras palavras, a obediência incompleta sempre cobra um preço. E a narrativa avança ainda mais, porque, em Gênesis 14, Abrão terá de lidar novamente com os desdobramentos da escolha de Ló, quando seu sobrinho é levado cativo. Inclusive, eu creio que nesse evento do capítulo 14, Abrão quase morreu. Essa afirmação é justificada pelo que está escrito no capítulo 15. Dessa forma, o texto mostra que certas concessões feitas no começo da jornada podem se tornar pesos maiores no futuro.

A obediência parcial é muito perigosa justamente porque conserva aquilo que Deus mandou deixar. Ela mantém reservas no coração e adia renúncias necessárias.

## 2.3 A passagem por Harã.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Nem sempre Deus nos leva diretamente ao propósito que Ele definiu para nós. Antes de chegar a Canaã (nome antigo da Palestina, às margens do Mar Mediterrâneo), Abrão e os que lhe acompanhavam tiveram que passar um tempo em Harã, cidade importante da Mesopotâmia (Gn 11.31).*

Novamente, vamos retornar ao texto bíblico:

<sup>4</sup>Partiu, pois, Abrão, como o Senhor lhe havia ordenado. E Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. <sup>5</sup>Abrão levou consigo a sua mulher Sarai, o seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam adquirido e as pessoas que lhes foram acrescentadas em Harã. Partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. (Gn 12.4-5, NAA).

Diz o versículo 4 que seu sobrinho Ló foi com ele, o que sugere que a iniciativa tenha sido de Ló. Este também havia enriquecido.

A esposa de Abrão, Sarai, o acompanha também, bem como, segundo é dito no versículo 5, “as pessoas que haviam comprado em Harã”. Que pessoas eram essas? Eram pessoas que Abrão tinha adquirido como escravos. A escravidão era um sistema normativo, era parte da cultura e do padrão daquela época; assim, Abrão tinha escravos. É provável que ele tivesse também pessoas assalariadas que cuidavam do gado, pois tinha um grande rebanho de ovelhas, camelos e bois, e precisava de pessoas para cuidar de tudo isso.

Veremos, mais adiante, no episódio em que parte para salvar seu sobrinho, Ló, que foi capturado por alguns reis cananeus, que Abrão escolheu 318 homens nascidos na sua casa. Ora, se havia 318 homens que eram guerreiros, imagine o restante do clã. Então, estamos falando de uma tribo seminômade com 500 a 700 pessoas, talvez. Esse era o pessoal que estava no entorno de Abrão, quando ele saiu de Harã em sua peregrinação para Canaã. Às vezes, pode ser que alguém pense que estavam com Abrão apenas sua esposa, Sarai, seu sobrinho, Ló, e mais três ou quatro gatos pingados, armando uma tendinha aqui e acolá. Mas não foi assim! O que estava acontecendo era a migração de um povo mesmo, por assim dizer.

O texto afirma que Abrão saiu de Harã. Ao que tudo indica, o destino, Canaã, foi revelado no curso da jornada. A narrativa nos ensina, portanto, que Deus não nos entrega um roteiro completo, com todos os detalhes do caminho, do tempo e da chegada. Ele nos chama a andar pela fé e a viver na dependência diária de sua direção. Podemos fazer planos, mas eles nem sempre se cumprem como imaginamos, justamente porque o Senhor quer nos ensinar a confiar nele. Em outras palavras, Deus nos conduz a uma vida de fé, dependência e obediência, para que cumpramos a sua vontade e, no seu tempo, experimentemos o cumprimento de suas promessas.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. AS LUTAS QUE ABRÃO ENFRENTOU AO CHEGAR A CANAÃ

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 A dificuldade contra a fome.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Em todos os tempos, todos os que decidem obedecer a Deus experimentam batalhas, dificuldades e oposições. No entanto, assim como Abrão, podemos com fé enfrentar todas as batalhas que se apresentam em nossa trajetória. Depois que Abrão chegou a Canaã, deparou-se com um acontecimento frustrante. Diz a Bíblia que: “E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gn 12.10).*

Robert Candlish, lista sete provas que levaram Abrão ao fracasso:

- Sarai, sua mulher, era estéril;
- seu destino era incerto;
- ele estava deixando o seu povo;
- no caminho, seu pequeno grupo, foi diminuindo;
- ele não encontrou um lar;
- os cananitas estavam habitando a terra que Deus lhe prometera;
- havia fome na terra.

Havia fome extrema, terrível, ao sul de Canaã, até onde Abrão tinha descido, na região desértica do Neguebe.

A fome era algo muito comum naquela época, ela era causada por secas, por pragas de gafanhotos e pela guerra. Essas catástrofes fazem parte da humanidade desde a queda de Adão, no jardim do Éden, quando Deus lhe disse: “maldita é a terra por tua causa” (Gn 3.17). Dessa forma, vemos que mesmo as terras mais aprazíveis têm seus momentos de fome e de necessidade.

No Egito, contudo, havia comida naquele tempo. O Egito já era um dos grandes impérios no período em questão. Aquela região, que ficava no norte da África, tinha sido povoada pelos descendentes de Cam. Era uma terra fértil, irrigada principalmente pelo rio Nilo, um dos rios mais conhecidos daquela época e também dos dias de hoje.

Abrão, então, desceu até o Egito com a intenção de ficar lá por algum tempo. Abrão deve ter se sentido bastante pressionado com aquela situação, pois mal chegara à terra de Canaã, a terra prometida, depois de sair de

Ur e passar um tempo em Harã, e é confrontado com uma fome, uma grande fome, conforme o texto reforça (v. 10). E, para complicar ainda mais a situação, Abrão trazia muita gente com ele. Era muita gente e muito gado. Tudo isso fazia com que Abrão se sentisse pressionado.

Ele não podia esperar ajuda dos cananeus, os povos que moravam na terra prometida, pois estes eram povos cruéis e violentos, e Abrão era um estrangeiro, um viajante. Então, ele resolve descer para o Egito, o que não era exatamente o que Deus lhe havia dito que fizesse. Deus havia tirado Abrão de sua terra de origem e dito que ele fosse para Canaã e que peregrinasse naquela terra. Deus havia prometido que o abençoaria, que o protegeria e que daria aquela terra a ele. Até então, Deus havia cumprido o que prometera. Abrão já tinha cruzado toda a terra, de Norte a Sul. Vimos que Moisés registrou que os cananeus já moravam na terra e eram um povo hostil. Entretanto, Deus havia guardado e preservado Abrão. Agora, porém, Abrão resolve tomar uma decisão baseada não na confiança em Deus, mas justamente na falta de confiança em Deus.

### 3.2 A dificuldade de ir para o lugar certo.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Havia fome na terra. Então, para onde ir? Qual direção tomar? Diante das dificuldades, sempre a melhor opção é orar. Parece estranho o fato de Deus tirar Abrão da sua terra e conduzi-lo a um lugar em que havia escassez. No entanto, Abrão estava na direção certa, pois o Todo-Poderoso não erra.*

A fome em Canaã não significava que Abrão estava fora da vontade de Deus, mas que sua fé estava sendo provada no lugar da promessa. O erro de Abrão foi interpretar a dificuldade como se ela anulasse a direção divina. Em vez de buscar ao Senhor e esperar por sua provisão, ele desceu ao Egito, tomando uma decisão precipitada baseada na incredulidade.

A narrativa mostra que decisões fundamentadas na falta de confiança em Deus produzem sérias consequências: afastam o servo do lugar da promessa, alimentam o medo, geram estratégias carnais, expõem terceiros ao sofrimento e comprometem o testemunho que deveriam ter.

É melhor permanecer em Canaã com fome e na dependência de Deus do que descer ao Egito em busca de segurança sem consulta ao Senhor.

### 3.3 A dificuldade em falar a verdade.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O texto diz que, quando Faraó viu Sarai, com seus 75 anos, mas com uma beleza singular, tomou-a para sua casa: “E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos” (Gn 12.15,16). Sarai foi tomada por Faraó, mas Deus impediu que ele tivesse um relacionamento conjugal com ela. O Senhor feriu a Faraó e à sua casa com grande praga por causa de Sarai (Gn 12.17).*

Sobre a parte final do capítulo 12 de Gênesis, Lopes destaca os seguintes pontos:

- Uma mentira (12.10-13). Abrão é movido pelo medo dos homens, o que é incompatível com a fé em Deus. Seu temor demonstra ainda falta de confiança nas recentes promessas de Deus. Ele acovardou-se e usou sua mulher para proteger-se em vez de protegê-la, expondo-a para livrar-se da morte. Abrão torna-se duplamente culpado: a primeira culpa é a falta de fé; a segunda, a da meia-verdade.
- Um harém (12.14,15). Sarai era sobremaneira formosa. Não tardou para que os príncipes de faraó observassem a chegada da estrangeira e a notificassem ao soberano, o que resultou em Sarai ser levada para a casa real (12.15), para ser mulher do monarca.
- Uma falsa recompensa (12.16). Faraó toma Sarai e recompensa Abrão, que, por causa de Sarai, passou a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos. Esses aparentes benefícios levaram aos conflitos com os pastores de Ló e, mais tarde, a escrava egípcia, Hagar, tornou-se um elemento desagregador no casamento do patriarca. Por causa dessa descida ao Egito, mais tarde Abrão possuirá Hagar, serva egípcia, por orientação de Sarai, e como fruto dessa relação nascerá Ismael.
- Uma maldição (12.17). “O Senhor puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão”. Aquele que foi chamado para ser uma bênção e abençoar todas as famílias da terra está sendo uma maldição na casa de Faraó.
- Uma reprimenda (12.18,19a). O ímpio faraó está repreendendo o piedoso Abrão e este não tem defesa nem se atreve a defender-se. Seu silêncio é a confissão de sua culpa. O pecado deixa o homem mudo e sem argumentos.
- Uma expulsão (12.19b,20). “[...] agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.’ E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía”. Abrão desce ao Egito por medo e vai embora dele expulso por seu soberano. Para garantir que Abrão e sua família deixarão o Egito, Faraó ordena que a caravana seja escoltada até a fronteira. Abrão deixa o Egito como um homem envergonhado por Deus e humilhado pelas pessoas.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## CONCLUSÃO

Abraão foi chamado por Deus para uma missão extraordinária: abençoar todas as famílias da terra por meio de sua descendência, culminando em Cristo. Sua obediência irrestrita, apesar das dificuldades e fracassos pessoais, demonstra o poder da fé genuína sustentada pela graça divina. As promessas feitas ao patriarca

transcendem sua vida e alcançam todos os crentes, que se tornam filhos de Abraão e herdeiros de suas promessas. Somos desafiados a imitá-lo na fé, confiando em Deus mesmo quando o caminho é incerto, e perseverando diante dos obstáculos que surgem em nossa jornada cristã.

**ABRA JAULA**

## REFERÊNCIAS

SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emerson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.

LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.

LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.

AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.

SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.

MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).

**Esterilidade no antigo Oriente Próximo.** No mundo antigo, não ser capaz de gerar um herdeiro era considerado uma calamidade de grandes proporções para a família porque representava uma ruptura no padrão de herança das gerações e também por não deixar ninguém para cuidar do casal em sua velhice. Assim, foram criados recursos legais que permitiam a um homem, cuja esposa não lhe tivesse dado filhos, engravidar uma escrava (Código de Hamurábi; tábuas de Nuzi) ou uma prostituta (Código de Lipit-Ishtar). As crianças nascidas desse relacionamento podiam então ser reconhecidas como herdeiras legítimas pelo pai (Código de Hamurábi). Abraão e Sarai empregaram a mesma estratégia quando recorreram a Hagar como mãe substituta para gerar um herdeiro ao casal já idoso (veja comentário de Gn 16.1-4).